**MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jaqueline Kessler ¹

Eliezer Pandolfo da Silva ²

**RESUMO:** O presente artigo trata sobre a musicalização no processo ensino aprendizagem de crianças e adolescentes do ensino fundamental, buscando compreender a história da música/musicalização, além de um ponto de vista comum buscando compreender sua importância na formação integral do ser humano, compreendendo o processo de ensino aprendizagem das propostas educacionais, abordando as leis que norteiam a educação musical percebendo a importância das aulas de música no desenvolvimento e conhecimento dos educandos, atribuindo sua real significação como suporte para o desenvolvimento do ser. Buscando-se partir dos conhecimentos estruturados em sala de aula a partir das práticas diárias dos educadores e pelo embasamento científico obtido em livros partindo dos conhecimentos dos autores. Permitindo assim, reconhecer e significar a importância de abordar a música/musicalização no processo de desenvolvimento do ser humano, especificamente durante o ensino fundamental.

**Palavras-chave**: música; musicalização; ensino aprendizagem.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como tema a musicalização no processo ensino aprendizagem de crianças e adolescentes do ensino fundamental, com o objetivo de compreender de que forma os processos de ensino aprendizagem em musicalização acontecem nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, pesquisando sobre a história da música, conceitualizando o significado de música/musicalização, buscando abordar ainda os documentos oficiais que regem as propostas do ensino de música/musicalização buscando ainda perceber a importância das aulas de música no desenvolvimento e conhecimento dos educandos.

É necessário que tenha-se conhecimento sobre as práticas, para que venham a contribuir no desenvolvimento integral dos educandos, com o intuito de aproximar as características artísticas que cada um possui, com o auxílio do educador é possível ainda associar o tema com as experiências diárias dos aprendizes, o que é essencial quando pensamos no quesito aprendizagem. Pois, os educandos aprendem com mais prazer quando o assunto abordado está interligado em seu desenvolvimento nas práticas, permitindo ainda a mediação de saberes para a construção de novos conhecimentos.

A música e a musicalização produzem um estado de simbiose no contexto ao qual pertencem. Atualmente percebemos que cada som que produzimos é considerado uma expressão e juntando cada uma delas criamos, inovamos e descobrimos um novo som, uma nova melodia, ritmo e que tudo está interligado de maneira harmônica. Percebe-se que a música é um meio importante de desenvolver habilidades no ser humano e é facilitadora no processo de interação, criando assim vínculos com o outro.

A música/musicalização fazem parte do desenvolvimento do ser humano, e trás consigo um olhar abrangente sobre as práticas na educação, fazendo com que o educador reconheça e ressignifique suas práticas constantemente e, realize uma prática consciente e significativa, o que possibilita o real desenvolvimento do educador e dos educandos.

No âmbito acadêmico, a pesquisa é relevante no sentido de promover o comprometimento sobre esse assunto, importante na formação do educador.

**DESENVOLVIMENTO**

**A HISTÓRIA DA MÚSICA**

A música desde cedo foi compreendida como uma arte, onde povos e comunidades se aproximavam, a música possui essa característica, aproximar aquilo que está distante. Ela foi aperfeiçoada, e seu conceito ampliado, sendo que foram criados sempre mais instrumentos e formas de desenvolver a música, sendo que uma dessas formas é utilizando o nosso corpo, o ato de bater palmas, bater os pés é considerado um som, que cria ritmos e pode ser desenvolvido por qualquer pessoa, a voz também, o que facilita a interação com o meio musical, não precisamos de instrumentos complexos para criar música, precisamos de criatividade e vontade, dando possibilidades a novas construções musicais.

Como a vida, a música está em continuo movimento, áreas inteiras suas mudam de aspecto e cada dia que passa, propondo-nos constantemente informações desconhecidas, provenham elas do presente ou do passado. E diante desses signos novos, é preciso recalibrar-se continuamente a fim de fruí-los, a fim de trocar informações como eles nesse reciclar (MORAES, 1985, p.56).

Desta maneira compreende-se que não somos donos da verdade, por muitos momentos ouvem-se críticas sobre a área musical, mas ela possui uma variabilidade tão grande que é difícil definir seu conceito com uma só afirmação. Afirma ainda Moraes (1985, p. 7-8) que:

Música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. Música: alturas, intensidades, timbres e durações - peculiar maneira de sentir e de pensar.

Buscar compreender a diversidade e complexidade da música com consciência permite a correlacionar com o seu desenvolvimento e importância no desenvolvimento do ser humano. Pois a música está em constante transformação e aperfeiçoamento, é permitido adequá-la a cada situação vivenciada, um simples aplauso pode ser compreendido como um som, que juntamente com pulos cria-se um ritmo e que acrescentando a eles voz e diferentes durações e timbres criamos uma música.

A noção do conhecimento em *música surge da ação da criança com a música*, cuja característica fundamental é o movimento simultâneo e sucessivo de seus elementos (duração, altura, intensidade, timbre. Assim, dentro de um processo ativo e lúdico, a criança poderá construir seu conhecimento musical, quando interagir com os objetos sonoros existentes em seu contexto social (CUNHA, 2003, p.64).

A música com o passar dos anos foi sendo mais conhecida e aplicada nas vivências em sociedade, fora reconhecida como um meio de unir pessoas, seu conhecimento teórico facilita seu conhecimento prático. No início não existia tanta diversidade em estilos musicais, era mais utilizada em cultos religiosos, adoração à deuses ou ainda em reinos, sendo que cada som possuía alguma significação sobre aquilo que estava acontecendo. Eram poucos os instrumentos musicais da época, no entanto muito valiosos pelos sons que reproduziam, pela suavidade e emoção que instrumentistas emanavam. A música era reconhecida como uma arte, a arte de expressar-se:

A palavra música vem do grego *mousiké* e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-se numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, defendida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição a paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício (LOUREIRO, 2012, p. 33-34).

Depois dos instrumentos o meio de “fazer” música mais conhecido era a voz, por ela ensinavam-se lições, acreditavam que o dom da voz era um talento e devia ser desenvolvido desde criança, para que gradativamente fosse passado de geração em geração. O canto é a expressão de sentimentos, por meio dele se expressa aquilo que não pode ser dito, de maneiras disfarçadas.

Segundo Bréscia (2003, p.51) “a voz é a mais completa expressão de quem nós somos e de como nos sentimos.” Pois a partir dela música pode ser usada de maneira terapêutica, auxiliando na melhora e desenvolvimento de pacientes, de maneira criativa, com inúmeras maneiras de ser abordada compreendendo sua complexidade e relação para com as atitudes tomadas diariamente.

A expressividade é construída a partir do treino, é importante que todos consigam expressar o que sentem e pensam, pois quando se conhece e sabe sobre o outro, mais forte se tornam as relações. Aos poucos, a partir do relacionamento são construídas pontes de segurança, onde conhecemo-nos melhor para em seguida conhecer e reconhecer as pessoas que estão conosco.

**Música e musicalização além de um ponto de vista**

A música está presente há muito tempo em nossa história, é uma linguagem que faz parte da cultura da humanidade. A partir da música pode-se expressar sentimentos e emoções, interagindo assim de maneira significativa na vivência das pessoas. Bréscia (2003, p.68) afirma que a música auxilia no desenvolvimento do bebê, pois: “dentro do ambiente uterino que nutre, apoia e induz o crescimento, os ritmos e os sons ao nosso redor fornecem um meio de proteção, previsibilidade e sustento”. Estes sons já são ouvidos pelo feto, fazendo com que se sinta protegido e confortável.

A criança começa a perceber a música a partir de seu ambiente e da relação que mantém com as pessoas que convive. Inicialmente, é na barriga da mãe, ouvindo as batidas de seu coração, que a criança percebe a música. Afinal, o que move o bebê e a mãe ´é a necessidade de comunicação. No caso, a música aparece como o elo dessa comunicação, seja ao ouvir os sons internos de sua mãe, seja ao ouvir sua fala ou pessoas que conversem com ele (CUNHA, 2003, p.70).

Fazendo ainda com que a criança tenha contato com a música, acalmando-a, aumentando sua relação quando chegar ao mundo exterior, reconhecendo a voz das pessoas que estiveram presentes durante a gestação. As relações já são estruturadas internamente, através da interação, dos cânticos e conversas.

Desta forma a música é utilizada para sanar nossa necessidade de som, assim como as manifestações que o bebê demonstra em seu desenvolvimento, o choro serve para manifestar que há algo de errado, esta é sua maneira de comunicação. Conforme se desenvolve, aprende palavras simples e quando mais desenvolvida se expressa pela fala, o desenvolvimento corporal, expressando-se pelos gestos e posteriormente aprimorando o gosto pela música, se diverte e interage com as pessoas do seu meio, sendo incentivada dia a dia, estabelecendo contato com o seu mundo interior e exterior.

Os poderes da música estão calcados, sem dúvida, na sua abrangência. Ela é acessível a todos, independentemente da idade, religião, raça, sexo ou nível econômico. Está disponível a qualquer momento, sendo, inclusive, grátis. Pode ser produzida naturalmente com a voz, as mãos, os pés ou com a ajuda de um instrumento musical. Pode ser dada e recebida. É uma forma de entretenimento e também um recurso de crescimento e desenvolvimento humano (BRÉSCIA, 2003, p.38).

A musicalidade auxilia no desenvolvimento integral dos seres humanos, suas relações e interações são facilitadas a partir da música, pois ela, permite que sejam expressos com mais naturalidade ideias e sentimentos. Também a aproximação por meio de gostos musicais e até mesmo pela diversão e descontração propiciadas pelo ritmo, som e movimento.

Estas trocas e vínculos são estruturados principalmente na educação, nos primeiros contatos com o outro, onde as crianças percebem que têm o gosto pelas mesmas músicas, neste momento juntam-se e dialogam de maneira inconsciente sobre suas relações. Manifestações de carinho também são compartilhadas a partir da musicalidade.

Muitas das manifestações, sejam cognitivas, corporais ou emocionais estão ligadas as vivências construídas no cotidiano, o ser humano se desenvolve nas relações que constrói no ambiente que está inserido. Muitas das características são moldadas a partir do convívio, com informações e experiências que se cultivam na troca de saberes. Quando a criança começa a frequentar uma instituição de ensino espelha suas atitudes, a partir das vivências que constrói com os colegas e professores. Para Bréscia (2003, p.64):

[...]a educação musical de crianças e adolescentes tem peculiaridades que decorrem da natureza mesma da música, entendida aqui como a tríade “saber apreciar, executar e compor”, mas deve igualmente ter em conta os progressos na compreensão do processo de aprendizagem humana.

A música tem vários itens a serem observados, mas para que o processo de ensino aprendizagem realmente ocorra é necessário que a criança estabeleça vínculos com a música, compreender as linguagens nela expressas para que possa se envolver de maneira integral. O corpo precisa sentir as vibrações exaladas pela música, a mente necessita compreender o que ela transmite e desta forma o cognitivo da criança desenvolve-se pela interpretação musical, a partir da relação e emoção.

O trabalho com a música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através de recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive. A música na escola não pode ser simplesmente ornamental para animar as festas, mas deve ser concebida e praticada à luz da vivência das dimensões estéticas, sonoras, visuais, plásticas e gestuais, a fim de desenvolver a consciência crítica dos valores humanos e encontrar meios de levar os alunos a atuarem como cidadãos (BRÉSCIA, 2003, p.85).

Abordar a música/musicalização no âmbito escolar contribui significativamente no desenvolvimento do ser humano, por meio dela estruturam-se vínculos, não deve ser vista apenas como um repertório de fundo, deve-se perceber de maneira sensível sua intenção e capacidade de auxiliar a pessoa a repensar seu ponto de vista.

A musicalização: “quando realizado por profissionais conscientes e competentes, deixa de ser uma mera recreação e favorece uma rica vivência e um manuseio hábil de estruturas musicais, além de estimular o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão, recuperando, assim, a música a sua condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções” (BRÉSCIA, 2003, p.15).

A musicalização permite um desenvolvimento mais espontâneo de seus aprendentes, pois permite expressar de diferentes formas aquilo que se pretende transmitir. Permitindo desenvolver o pensamento livremente, deixando de lado padrões formais que giram sempre no mesmo sentido. Percebe-se então que a música deva ser compreendida como uma atividade natural do indivíduo, que decorre de suas vivências musicais e que gradativamente deve ser aperfeiçoada, alfabetizada para que sejam desenvolvidos assim a sensibilidade, a criatividade, o ritmo, e o gosto pela música, permitindo a construção de memorias e imaginação partindo da letra e melodia da mesma.

Desenvolvendo ainda a afetividade e a socialização compreendendo sua corporalidade e movimentação. Só se constroem conhecimentos quando conhecemos, quando podemos debater sobre, quanto mais nos aperfeiçoamos mais conhecimentos geramos, mais significativa é a aprendizagem, pois se vai de maneira autônoma tentar construí-la.

**O ensino de música/musicalização para a educação integral**

A educação musical precisa partir do prazer pelo ensinar, pois é necessário que o professor esteja preparado para atender as demandas de gostos e possiblidades disponibilizadas para e pelos educandos. É fundamental permitir a expressividade, atitudes livres, no entanto é necessário fazer com que compreendam cada expressão e movimento estimulado pela música.

A música no currículo escolar, valendo-se do espírito criativo e emancipador, busca ensinar os alunos a serem construtores ativos de um conhecimento crítico e transferível para outras situações e problemas, indo além do conhecimento artístico, ajudando-os a interpretar e agir no mundo em que vivem, tornando-o cada vez melhor e mais belo. Os alunos podem criar e transformar o conhecimento, pensando em melhorar sua qualidade de vida, hoje e no futuro (LOUREIRO, 2012, p.156).

Ainda, para a autora o trabalho pedagógico necessita possibilitar um ambiente repleto de descobertas e desenvolvimento da imaginação que busca a organização a partir da música, que se estrutura no dia a dia da escola, é permitir a criação, a improvisação, explorar o corpo pela performance, produzir e pensar a música, não somente cantar musiquinhas. Pois a música é linguagem, um meio de comunicação. Para Souza (2016, p.31):

Aprender em qualquer lugar e a qualquer momento implica considerar a importância do tempo livre como espaço de aprendizagem. Assim como na autoaprendizagem desses adolescentes, o que se faz e o que se aprende no tempo livre resulta de uma livre escolha do indivíduo.

O ensino da música, musicalização precisa ser um processo planejado com muita atenção, que possibilite o desenvolvimento dos educandos e sua interação real com as atividades propostas. Mostrar interesse e determinar-se resultam em aprendizagem, o aluno precisa buscar suas próprias maneiras de aprender, dedicar-se não somente na aula que para aprender, mas em casa de maneira autônoma, utilizando outras metodologias, outras tecnologias além das apresentadas pelo professor. Pois, Souza (2016, p. 35-36) destaca sobre a aprendizagem autônoma:

Na autoaprendizagem, os recursos de aprendizagem chegam às mãos dos adolescentes a partir do momento em que eles manifestam interesse em busca-los, em razão de alguma música que ouviram. Nesse tipo de aprendizagem, o adolescente muitas vezes não domina todos os sinais e códigos de materiais utilizados [...] além do caráter individual, a interação, ação de trocas entre eles, é extremamente relevante.

A autoaprendizagem desenvolve a autoestima e o reconhecimento interno sobre as próprias conquistas desenvolvidas e alcançadas pelo educando, tornando-a significativa, permitindo inovar, imaginar, planejar e praticar e acreditar em suas potencialidades. Um processo construtivista, que parte do envolvimento e interesse do próprio aluno, que a partir do fazer, aprende.

O ensino de música/musicalização precisa permitir assimilações entre a realidade social que o educando se encontra, buscando favorecer o gosto pela expressão musical. Além disso, respeitar ainda os gostos individuais, facilitando a interação do grupo por um mesmo estilo, que desenvolva a empatia pela cultura do outro, abordando a diversidade que existe no universo da música.

Afinal, o sujeito da aprendizagem é o centro de ações e debates, sendo pesquisador o educando é o protagonista que deve aprofundar suas experiências musicais referente a diversidade cultura. Loureiro ressalta que:

A educação musical não poderia estar dissociada das práticas cotidianas dos alunos, uma vez que atividades musicais que envolvem o canto, a dança, o movimento e a improvisação já fazem parte do ambiente de crianças e jovens, seja no ambiente familiar ou fora dele. São manifestações de grande valor que merecem ser consideradas na formação cultural e educativa dos alunos e, dessa forma, com reais possibilidades de constituírem uma vertente fundamental do ensino e de igualar-se às demais disciplinas do currículo escolar (2012, p. 144-145).

O ensino da música deve partir das realidades na qual os educandos estão inseridos, sendo pensados para cada etapa do desenvolvimento humano. “É necessário que a escola possa resgatar esse sorriso na aprendizagem. A escola precisa entender que a aprendizagem é uma descoberta, e quando descubro, me ilumino, me incluo, me informo” (HAETINGER, 2017, p.106). Possibilitando que a aprendizagem gere significados que sejam associados ao cotidiano.

**Ensinar e aprender música a partir das propostas educacionais-** **As leis que norteiam a educação musical**

As leis e normas que norteiam a educação musical devem abranger um currículo que auxilie no desenvolvimento integral do ser humano, pois a educação artística permite que os indivíduos expressem suas potencialidades e as carências que devem ser trabalhadas, para possibilitar sua evolução de maneira positiva, facilitando ainda a interação com o outro. As instituições escolares e principalmente os professores devem estar motivados a compreender e desenvolver a aprendizagem em seus educandos, cabendo a eles investigar e fazer com que o educando se sinta seguro e principalmente integrante do grupo, integrante importante e necessário na escola e na classe.

Quando falamos ainda em assegurar as leis, interligamos logo à BNCC que busca o desenvolvimento integral do educando, buscando garantir todos os deveres e direitos da educação, para que a mesma seja de qualidade, segundo Brasil (2017, p.18):

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Sendo ainda que a música está ligada ao componente curricular arte, que engloba as linguagens artísticas. Sendo que:

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos, por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos (BRASIL, 2017, p.195).

As práticas artísticas buscam desenvolver as aprendizagens integralmente, partindo das potencialidades que os educandos possuem para em seguida elaborar novas aprendizagens. É um contexto amplo que busca desenvolver todas as competências permitindo práticas livrescas que permitem a tentativa, erro e acerto e a significação. Para Brasil, a música engloba a expressividade dos educandos, permite a relacionar com todas as áreas que estão interligadas a arte.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a inserção e participação crítica e ativa na sociedade (2017, p.198).

Para aprender é necessário praticar, as aulas de música e musicalização permitem o desenvolvimento gradativo dos educandos, lhes permitindo experenciar e criar gosto pelos hábitos de canto, e de aprendizagens de instrumentos musicais, desenvolvendo o gosto pela cultura musical, pelo conhecimento de novos estilos musicais, diferentes daqueles que estão acostumados a ouvir no dia a dia. Nas aulas de música o professor deve despertar a curiosidade e proporcionar diferentes maneiras de interação com a música, até mesmo por meio da dança, partindo inicialmente de atividades simples para gradativamente desenvolver as mais complexas, com mais técnicas, que necessitam do interesse e desempenho do educando.

Atualmente, sabemos que poucas escolas incluem em seu currículo a disciplina de música. Quando há, o que encontramos é o uso excessivo da prática de cantar. Canta-se demais, de modo inconsciente e mecânico e, o que é ainda pior, sem levar em consideração a realidade do aluno, levando-o, cada vez mais, a distanciar-se do prazer do fazer musical (LOUREIRO, 2012, p.21).

Incentivar as práticas musicais desperta o interesse dos educandos, por ser uma prática diferente, não tão conteudista, mas prática, onde o aluno é protagonista de sua aprendizagem e precisa, esforçar-se para desenvolver habilidades de expressão, e aprender a tocar um instrumento, mesmo que com dificuldades, buscando desenvolver novas potencialidades que estavam “ocultas”. Trabalhando noção de ritmo, tempo e das notas, seja para praticar e aprender a tocar instrumentos ou para a prática vocal e corporal.

As propostas da educação acreditam assim como muitos educadores no potencial e conhecimento construído a partir da experiência, que é compartilhado pelos educandos. Para tanto, aprimorando o olhar sobre a importância das atividades artísticas, desenvolvendo ainda o conhecimento sobre diversas culturas e troca de conhecimentos, desenvolvendo o respeito pelo diferente, ampliando a visão que fora determinada sobre esta disciplina.

Abordando a importância das propostas para que o ensino e aprendizagem sejam concretos, podemos verificar os PCNs que buscam desenvolver o domínio nos conhecimentos dos estudantes. Na área musical, busca fazer com que o aluno compreenda a música não somente como algo cantado, mas como uma oportunidade de sentir, de interagir e se expressar, partindo ainda de atividade lúdicas que envolvam, o corpo, a mente, a voz desenvolvendo o aluno por inteiro, lhe possibilitando estímulos e metas auxiliando à preparar-se para a vida em sociedade, desenvolvendo também a autonomia, respeito e conhecimentos sobre os mais diversos conteúdos e assuntos.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, ao reconhecerem a complexidade da prática educativa, buscam auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro. Dada a abrangência dos assuntos abordados e a forma como estão organizados, os *Parâmetros curriculares nacionais* podem ser utilizados com objetivos diferentes, de acordo com a necessidade de cada realidade e de cada momento (BRASIL, 1997, p. 9-10).

Sendo que, a partir desta proposta do PCN cada escola adequa sua elaboração educacional perante suas necessidades, com a participação de toda a instituição com o intuito de promover educação com qualidade, permitindo que todos tenham conhecimento e compartilhem opiniões para a melhoria da educação, que deve partir das realidades dos educandos. Sendo que Brasil (1997, p.33) cita:

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a por uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Para compreender-se a educação de qualidade as práticas e planejamentos devem adequar-se as situações encontradas no âmbito da escola e da comunidade na qual os educandos então inseridos, cabendo ao professor significar no processo de ensino e aprendizagem. Partir das realidades motiva e estimula o interesse contínuo pela aprendizagem, buscando ainda auxiliar no desenvolvimento crítico, sensível, intelectual dos estudantes. Possibilitando seu desenvolvimento social, reconhecendo que faz parte da sociedade na qual está inserido, e que a deve viver com princípios, que são ensinados em casa e reforçados na educação. Pois para Moraes (1985, p.68): “A música é labirinto, enigma a ser decodificado a cada instante. Mas um labirinto que, a cada escuta, nos mostra novos percursos a serem seguidos, novas saídas para que, de fora, se tenha dela uma visão diferente, depois de percorrido cada novo itinerário”.

O espaço escolar deve ser acolhedor e propiciar a relação dos estudantes consigo mesmos e com os demais integrantes da instituição, desafiando ainda o desenvolvimento integral dos educandos sobre suas atitudes e consciência real sobre seu desenvolvimento, afinal, na escola preza-se pelo desenvolvimento da autonomia, que possibilita o aluno ser protagonista em sua evolução diariamente. A comunidade escolar deve acreditar no potencial intrínseco dos educandos, impulsionando-os a expressar e desenvolver inovando constantemente seus saberes, sejam intelectuais ou artísticos.

**A importância das aulas de música no desenvolvimento e conhecimento de alunos do ensino fundamental**

Ao compreender o significado da educação musical, busca-se compreender sua importância em sala de aula, instigando sua relevância no desenvolvimento dos educandos em seu reconhecimento como seres sociais.

A função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de auto-expressão livre. De fato, ela tem sido denominada “disciplina de expressão”. Enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos dos outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria (BRÉSCIA, 2003, p.94).

A aula de música/musicalização é uma disciplina socializadora. Permite e desenvolve a relação das pessoas, permite compreender o sentimento e atitude do outro. A música desenvolve o lado humano, pois permite sentir o outro, e melhor a si mesmo, pois existem vários estilos musicais e cada um se adequa a nossa realidade, expressando cada momento que vivenciamos.

A música, como qualquer conhecimento, entendida como uma linguagem artística, organizada e fundamentada culturalmente, é uma prática social, pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam (LOUREIRO, 2012, p.114).

Algumas pessoas buscam relacionar a música com o momento específico que estão vivendo, quando contentes optam pelas músicas alegres, com batidas mais rápidas, mas, quando tristes ouvem músicas mais lentas, com letras mais reflexivas. A música permite expressar alegrias, angústias, expressar o que sentimos, a qualquer momento e situação, como ressalta Bréscia (2003, p.95): “a música é abordada como uma rica experiência que promove o desejo de expressão em ritmo e melodia, algo que a criança pode sentir com seu corpo e carrear para sua voz”.

É prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e saída do período escolar, no recreio, e ainda, de uma forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar (LOUREIRO, 2012, p.13).

A música por muitas vezes é compreendida como um som de fundo, que enaltece as vivências, no entanto precisamos despertar o olhar musical, no qual a música é instrumento importante no desenvolvimento do ser humano, que faz parte de seu contexto inteiramente, que transmite mensagens com significados e que permite a compreensão das vivências, encaixando-se discretamente em cada construção e relação.

O professor será o mediador do processo de ensino aprendizagem do educando o interlocutor das vivências e experiências, permitindo com que o aluno expresse seus sentimentos, suas aflições e compreensões sobre o que vive, e entenda que cada momento vivido é importante para que se desenvolva e que cada aluno possui sua maneira de aprender. Abordar a música a partir dos conhecimentos que os educandos já possuem facilita sua evolução, pois poderá associar suas vivências as teorias que irá aprender, fazendo com que este processo seja atrativo entusiasmante pois, “o não reconhecimento das práticas de aprendizagem musical dos alunos fora da escola como uma base importante do conhecimento musical adquirido faz com que se desconheçam os processos desse tipo de aprendizagem (SOUZA, 2016, p.37).

O professor precisa buscar entender as individualidades de seus alunos para em seguida aprimorar seus ensinamentos, é essencial conhecer então as culturas que estão presentes na sala de aula, para que a partir delas possam ser criadas novas estratégias de aprendizagem e ensino, afinal abordar assuntos que estejam relacionados com o cotidiano dos alunos favorece o interesse a interação.

O maestro é como o professor que está na sala de aula, mas quer que o outro brilhe, ou seja que o aluno brilhe. [...] Podemos dizer que, equipando-se à música numa orquestra, a aprendizagem tem a mesma importância numa sala de aula, pois tudo o que é feito naquele local tem que ser para o aprendizado de todos. Por isso não importa o método utilizado, o que importa é que as pessoas aprenderam. Então, o professor tem que ter o foco e conscientizar-se de que sua música é a aprendizagem. A segunda coisa mais importante de uma sala de aula são os alunos, porque são eles que tocaram a música. Isso, porém, não tira a missão importantíssima do professor ou do maestro, que é: planejar, propor, coordenar, simular, estimular, ensinar, atender (HAETINGER, 2017, p.28).

É importante que valorizemos os professores que estão em busca do aprendizado integral dos educandos, que inovam, planejam e buscam metodologias diferencias, considerando a importância de seus educandos no desenvolvimento das práticas, que considere ainda os interesses dos alunos, para que possam expor e mediar sobre suas preferências sem tabus, sendo que cada vivência irá colaborar no desenvolvimento do grupo tornando o momento musical mais intenso que incentiva e elogia, reconhecendo a importância de seu papel, de planejar e auxiliar de mediar conhecimentos para o desenvolvimento real do grande grupo.

É importante mediação sobre os variados estilos musicais, não saber apenas ouvir, mas interpretar. É fundamental entrar em contato com a própria música, para que seja interessante e prazeroso ao aluno, para que o professor esteja ainda preparado para novas descobertas e imprevistos (LOUREIRO, 2012). É essencial conhecer e reconhecer os saberes já existentes nos educandos, e a partir destes aprimorá-los para em seguida desenvolver novos conhecimentos.

Portanto, para que tal situação possa ser invertida, acreditamos ser necessário, *a priori*, trabalhar o conteúdo musical dentro de uma visão de currículo mais humanista, onde possamos envolver e desenvolver musicalmente o aluno, considerando sua vivência e sua experiência, valorizando suas habilidades e seu potencial criativo e integrando, sempre que possível, o conteúdo musical aos demais conteúdos desenvolvidos por outras áreas artísticas e às demais disciplinas do currículo (LOUREIRO, 2012, p.22).

É importante abordar músicas que estejam presentes nas vivências dos educandos, partindo de seus conhecimentos prévios já construídos, dando valor a sua história já reconhecida, para após aprimorar seus saberes de maneira significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos.

**CONSIDERAÇÕES**

Concluímos desta forma o artigo afirmando que a musicalização é importante e contribui com essência no desenvolvimento intelectual dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos educandos. Permitindo ainda que aperfeiçoar sua desenvoltura artística, facilitando a interação e mediação com o outro. Compreendendo que as práticas de música auxiliam a superar as dificuldades com o auxílio do professor, incentivando a evolução constante no desenvolvimento de cada sujeito, afim de que supere suas dificuldades e consiga interagir tanto em sala quanto na sociedade na qual está inserido. Devemos buscar uma nova visão sobre a educação musical, inovando, buscando metodologias diferenciadas, permitindo a interação.

Percebendo ainda de que o educando é um ser humano, que está em constante transformação, é de suma importância que nos unamos para contribuir em seu desenvolvimento integral, permitindo que parta de seus conhecimentos e os aperfeiçoe, tornando-se independente para formar seus próprios aprendizados tornando os educandos autônomos. Acredito que somos capazes de mudar a educação, possibilitando formações constante, capacitando os educadores no desenvolvimento da arte musical, de maneira interdisciplinar, pois a cada momento são apresentadas novas possibilidades para que melhoremos nossas práticas educativas. Permitindo que a sala de aula seja um lugar rico em aprendizagens e principalmente livre para expressar aquilo que sente, propiciando uma educação de qualidade.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical:** Bases psicológicas e ação preventiva. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento:** A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HAETINGER, Max G. **A escola que encanta e transforma vidas**. Fortaleza: CeNE Editora, 2017.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SOUZA,Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.